

Relatório Final de Ano

2019/2020

NOTA INTRODUTÓRIA

Em cumprimento do disposto no ponto 10 (Avaliação) do Regimento do Gabinete de Acompanhamento de Alunos (GAA), a Coordenadora do GAA vem apresentar o balanço do trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Começa-se por relembrar que este ano letivo representou uma fase de transição entre regulamentos e procedimentos, pelo que, no 1º período foram utilizados os instrumentos existentes anteriormente e não os reestruturados e aprovados em conselho pedagógico de final de novembro. Tendo-se optado por implementar as novas diretrizes apenas após reuniões com os assistentes operacionais e docentes em funções no GAA, estas foram aplicadas apenas por 2 semanas após a interrupção do Carnaval, uma vez que nessa data as aulas foram interrompidas por motivo da pandemia COVID-19.

Assim sendo no que reporta a esta avaliação, não nos será possível apresentar dados de comparação estatística relativamente a este ano letivo e ao ano letivo anterior, nem mesmo aferir se haverá necessidade de proceder a alterações no modelo implementado na Sala de Encaminhamento Disciplinar (SED).

Desta forma o relatório do GAA debruçar-se-á sobre as alterações realizadas, bem como sobre as ações concretizadas e o seu nível de execução.

TRABALHO DESENVOLVIDO PELO GAA

Conforme referido no seu regimento, a eficácia da atuação do GAA depende do envolvimento efetivo de todos os atores, a começar pelos próprios alunos, mas também de professores, assistentes operacionais, encarregados de educação, psicólogos, tutores e mesmo parceiros externos que eventualmente seja necessário mobilizar. Dados os constrangimentos já mencionados, este envolvimento terá de ser apreciado de uma forma limitada, pois não existiu tempo útil necessário para uma avaliação rigorosa do que efetivamente funcionou neste novo modelo e do que poderia e deveria ser alterado/reajustado.

Há, no entanto, a registar que após a realização da reunião com os assistentes operacionais de apresentação do projeto da SED, dos procedimentos a adotar face aos comportamentos dos alunos, estes técnicos adotaram uma postura mais consciente face às situações que ocorriam, bem como demonstraram maior confiança na adoção das medidas.

Realça-se também que da reunião com os professores em funções na SED, estes registaram a funcionalidade e simplificação processual e na prática, em contexto de SED, cumpriram de forma mais eficaz os procedimentos estipulados.

Relativamente aos docentes, globalmente não nos é possível aferir com rigor a funcionalidade dos documentos que pretendiam agilizar o processo de encaminhamento disciplinar, no entanto, alguns professores abordaram a coordenadora no sentido de registarem o seu agrado pela simplificação do processo imediato de encaminhamento, pela inclusão da educação pré escolar

e do 1ºciclo, bem como para referir que consideraram bastante positiva a criação das grelhas com a tipificação dos comportamentos e medidas a aplicar.

Quanto aos alunos, parece-nos que o facto de terem sido afixadas nas salas do 2ºciclo as grelhas com a tipificação dos comportamentos e medidas a aplicar e estas terem sido analisadas com as turmas pela maioria dos respetivos diretores, contribuiu para a alteração de algumas atitudes menos ajustadas manifestadas pelos discentes.

MEDIDAS A IMPLEMENTAR NO PRÓXIMO ANO LETIVO

Considerando que da análise global do nº de ocorrências em cada turma se pode concluir que são praticamente sempre os mesmos alunos que apresentam desajustes comportamentais num processo de reincidência que acaba por afetar o normal funcionamento das atividades letivas, propomos, com carácter prioritário, a implementação das seguintes medidas de intervenção:

- intervenção imediata dos Diretores de turma a nível individual com os alunos problemáticos, mas também do conselho de turma em contexto de sala de aula através da criação partilhada pela turma de regras que todos aceitem e respeitem;
- intervenção da Assembleia de Alunos na resolução das situações problemáticas desempenhando um papel de mediador junto das turmas, convocando, sempre que necessário, reuniões com as partes envolvidas;
- intervenção do GAA no processo de desenvolvimento de competências socio emocionais adequadas através da dinamização de sessões de esclarecimento e debates nas turmas, em parceria com o conselho de turma e, sempre que possível, procurando articular com as diferentes áreas curriculares, designadamente, através do desenvolvimento de trabalhos relativos ao tema em questão (seja bullying, empatia, amizade ou outros temas) no âmbito dos seus conteúdos programáticos.
- responsabilização dos encarregados de educação chamando-os mais vezes à escola e determinando com estas medidas a aplicar com os seus educandos, bem como, se indispensável, apoio na formação parental recorrendo a entidades externas, se tal for necessário;

- acompanhamento tutorial por docentes ou pelo SPO, numa perspetiva de intervenção personalizada e continuada com incidência no domínio socio emocional, junto dos alunos com problemas disciplinares e de integração.

De acordo com a nossa experiência estas seriam as estratégias mais profícuas e capazes de produzir alterações no que respeitas às problemáticas que afetam a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No nosso entender a função do professor tutor assume uma importância vital na mudança de atitudes dos alunos que apresentam um perfil de falta de motivação e de interesse pela escola, com problemas disciplinares e inclusive de absentismo, representando um certo risco de afastamento social e escolar.

Por forma a libertar alguns professores para o desempenho de funções tutoriais no próximo ano letivo seria fundamental que a SED possuísse uma técnica superior (psicóloga) afeta a este espaço, a qual asseguraria grande parte da mancha horária diária, o que permitiria, como já referido anteriormente, em primeiro lugar, um acompanhamento aos alunos imediato e especializado por alguém com formação específica na área, a qual, no próprio momento, apresentaria propostas de solução e acompanharia a execução dessas medidas (ex.: intervalos e horas de almoço com atividades).

Ressalva-se a necessidade de formação de docentes em tutoria, mas também que se deve priorizar a predisposição inicial dos docentes que queiram integrar a equipa de tutoria da escola.

Por último, apela-se à efetiva parceria entre todos os intervenientes no processo educativo, onde a compreensão dos contextos, a cooperação entre pares e o reforço da autoridade é crucial para a adoção de estratégias de prevenção, as quais devem ser sempre sobrevalorizadas relativamente às de remediação.

Elaborado em 26 de junho de 2020

A Coordenadora do GAA

(Ana Lúcia Transmontano Laranjo)

Analisado em Conselho Pedagógico em ____ de _____ de 2020.

A Presidente do Conselho Pedagógico

(Liliana Oliveira)